



Nega Lú: um frenesi na maldita Porto Alegre - vestígios de um processo criativo

Vitória Werlang

Discente - Museologia / UFRGS

Marlise M. Giovanaz

Professora DCI/FABICO/UFRGS

RESUMO

Em 2021 o *nuances* - grupo pela livre expressão sexual, convidou o curso de Museologia e o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para homenagear uma personagem central na história cultural de Porto Alegre: a Nega Lú. Tal iniciativa integrou o projeto contemplado no edital Eu Sou Respeito do Ministério Público Federal, decorrente da movimentação motivada pelo *nuances* após o fechamento da exposição QueerMuseu em 2017. Nega Lú nasceu no ano 1950 no bairro Menino Deus, na cidade de Porto Alegre, em uma família de negros e foi batizada Luiz Airton Bastos. Ainda quando frequentava a escola já se anuncava como a Nega Lú, e ao longo da vida marcou presença nos mais diversos ambientes culturais da cidade, transitando das salas de dança clássica aos bares menos prestigiosos da capital gaúcha. A parceira originou a exposição Nega Lú: um frenesi na maldita Porto Alegre, que teve como circuito as ruas da cidade, marcando presença com quatro pontos que dialogam com a trajetória da personagem: Lancheria do Parque, local que era hábito encontrá-la começando ou terminando uma noite agitada; Bar Ocidente, referência de criatividade, pluralidade e livre expressão na cidade; bar Plano A que, localizado no bairro Menino Deus, evidencia tradições que influenciaram Nega Lú, sejam familiares ou da comunidade do bairro; e Venezianos Pub Café, local que evoca o mundo das artes. A exposição foi acolhida por um público diferenciado: os transeuntes, que compartilharam minutos de seus percursos para interagir com a mostra. A exposição, de curta-duração, foi uma proposta em defesa da construção de cidadania e promoção da igualdade social. Com o desafio de preservar vestígios desse processo criativo o programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias", coordenado pelas professoras Ana Carolina Gelmini de Faria e Marlise Giovanaz, assume por desafio reunir fontes documentais e orais sobre a experiência museal. Sendo uma subcoleção da integra a coleção Pesquisa e Extensão, torna-se nesse movimento um registro das práticas de Museologia LGBT+ voltadas para formação profissional e cidadã de futuros museólogos, visibilidade da comunidade LGBTQIA+ na história dos museus e da Museologia e iniciativa de valorização de pessoas e suas histórias, como um patrimônio. Pretende-se ao preservar, pesquisar e promover esses registros, defender as estratégias museais como recursos de superação da LGBTfobia.

PALAVRAS-CHAVE

Museologia LGBT+. Diversidade sexual. *nuances*. Nega Lú.
Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias.